

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: K2 R00082

Data: 2 de abril de 1976

Pg.: \_\_\_\_\_

## Villas Boas: só o branco é predador

O índio é um fator de equilíbrio da natureza porque ele só retira do meio ambiente o necessário para sobreviver. Ao contrário, o sertanejo é um predador que vê a natureza como uma grande manancial de matéria-prima a ser explorada, o mais rápido possível e da forma menos trabalhosa, para chegar ao enriquecimento. Esta tese foi defendida ontem pelo sertanista Orlando Villas Boas, ao proferir palestra no II Simpósio Ecológico do Embu abordando o tema "O comportamento do índio e do civilizado diante da natureza". No mesmo Simpósio, o agrônomo José Lutzenberger, presidente da Associação Gaucha de Proteção ao Meio Ambiente Natural, disse que "enquanto a ética dos civilizados inclui apenas as relações entre humanos, a ética dos primitivos é totalmente inclusiva, global, envolvendo a natureza".

Segundo Villas Boas, o índio respeita o seu "habitat" porque conserva nas matas e nos rios várias entidades religiosas que o protegem. Por isso ele não destrói a natureza e "sim par-

ticipa dela". O sertanista explicou que os indígenas jamais praticam atos de agressão contra o meio ambiente. Porém, o mesmo não acontece com os sertanejos "que a cada instante dizimam a fauna e a flora em busca de riquezas".

Visivelmente emocionado, Villas Boas informou que atualmente, quando o sertanejo encontra um bando de ariranhas brincando no rio, imediatamente encontra uma forma de destruí-las porque sabe que o couro de cada animal vale dois mil cruzeiros. O mesmo acontece em relação às tartarugas, que valem 400 cruzeiros cada uma, ou o couro de um jacaré que chega a custar 150 cruzeiros. (Não obstante a caça profissional esteja proibida no País desde 1967). Por isso, o sertanejo não se preocupa mais em plantar milho ou mandioca porque sabe que destruindo os animais "terá uma colheita mais farta". A seguir, o sertanista condenou a forma como vem se processando a colonização da região Norte do País, referindo-se aos "horrores das transamazônicas". Disse que os brancos estão destruindo milhares de hectares de matas para desenvolverem a pecuária porque "esta é a forma de obter lucros mais rapidamente". Villas Boas acrescentou que "o boi é um anticoloni-

zador porque não fixa o homem e promove a destruição ambiental". Além disso, condenou a política de incentivos fiscais do governo, explicando que "ela possibilita a qualquer fabricante de sabão, em São Paulo, tornar-se um pecuarista na Amazonia".

### REVOLUÇÃO FILOSÓFICA

Ao discorrer sobre o tema "Aspecto filosófico da Ecologia", o professor Lutzenberger destacou a necessidade de "modificar os nossos conceitos de riqueza, por meio de uma revolução filosófica". Explicou que "para os civilizados a natureza é simples matéria-prima, e, por isso, os ocidentais não têm escrúpulos em agredi-la". Além disso, no conceito de riqueza dos humanos-civilizados, está prevista apenas a maior e melhor relação de troca e por isso vemos o mundo em dicotomia onde homem e natureza estão em contraposição".

Para o professor Lutzenberger, de nada adianta colocar maior número de filtros antipoluentes nas chaminés das indústrias ou construir dezenas de estações de tratamento de água "porque nossos problemas não são de ordem tecnológica ou científica, mas resultam de nossas atitudes, que representam nossos valores".